

Educação Física Escolar com Ênfase em Deficiência Física

Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Educação física escolar com ênfase em deficiência física

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso.....	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	3
8.	Estágio Não Obrigatório.....	6
9.	Matriz Curricular	7
10.	Carga Horária	7
11.	Conteúdo programático.....	8
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica.....	22

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Educação física escolar com ênfase em deficiência física

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (40000001)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação Física (40900002)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 100 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O curso destina-se aos graduados em Educação Física ou Pedagogia que trabalham ou pretendem trabalhar como professores na rede pública ou privada e tenham interesse em se especializar no campo da Educação Especial Inclusiva.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

Nos últimos anos tem-se percebido a necessidade de mudanças no sistema educacional. E disciplina de educação física não fica fora desse contexto. As escolas, sejam elas de qualquer nível do sistema educacional, da rede privada ou pública, estão sendo desafiadas pela diferença. Cada vez mais vê-se a necessidade de profissionais capacitados para lidar com a diversidade. Todos os educadores, incluindo o educador físico precisa ser capaz de adaptar a sua aula em vista das peculiaridades do seu aluno.

Assim, o curso, *Educação Física Escolar com Ênfase em Deficiência Física*, visa tanto dar aporte suficiente para a atuação pedagógica do educador na disciplina de Educação Física quanto aplicá-la no contexto inclusivo levando em conta estudantes com necessidades especiais físicas. Propõe-se, então, a atender à demanda de educadores que desejam aprofundar seus conhecimentos e/ou desenvolver ações para a construção planos de aulas inclusivos.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Proporcionar aos alunos a ampliação de bases teóricas e saberes práticos relacionados ao ensino da Educação Física no ambiente escolar, levando em consideração o deficiente físico e os desafios atuais da educação especial nacional.

6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar e discutir as principais teorias da aprendizagem;
- Capacitar o profissional para atuação na educação física escolar no ensino fundamental e médio;
- Compreender a importância do lúdico na educação física;
- Entender os conceitos de inclusão e o papel do Atendimento Educacional Especializado para estudantes com deficiência física;
- Conhecer as possibilidades de inclusão escolar e autonomia com as tecnologias assistivas.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.

- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Práticas inclusivas em educação física	0h	40h	40h
Teorias da aprendizagem	0h	40h	40h
Deficiência física e AEE	0h	40h	40h
Educação física no ensino fundamental	0h	40h	40h
Educação física no ensino médio	0h	40h	40h
Tecnologia assistiva e comunicação alternativa	0h	40h	40h
Lúdico: jogos e brincadeiras	0h	40h	40h
Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade	0h	40h	40h
Psicomotricidade e desenvolvimento motor	0h	40h	40h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Práticas Inclusivas em Educação Física

Ementa: O estudo da Educação Física voltado para o atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação por meio da conceituação dos principais tipos de deficiências e transtornos encontrados na educação básica, investigação do processo histórico de escolarização e dos principais métodos didáticos pedagógicos utilizados no processo de ensino aprendizagem e avaliação dessa população. Aprofundar os estudos sobre o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Física escolar.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver competências para o trabalho com pessoas com deficiências em diferentes contextos de atuações;
- Considerar e identificar os tipos de deficiências de seus alunos no momento de sua atuação;
- Refletir criticamente sobre o cenário inclusivo educacional atual vivido pelos alunos;
- Conhecer o contexto sócio-histórico-cultural e as possibilidades de participação na Educação Física da população com deficiência;
- Organizar e planejar as aulas a serem realizadas com pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- Elaborar e aplicar atividades que incluam e integrem pessoas com deficiência.

Conteúdo programático 1: Conceitos e definições sobre as deficiências e necessidades educacionais especiais. Contextualização histórica sobre a inclusão de alunos com deficiências no Brasil.

Conteúdo programático 2: Políticas públicas de educação e educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais e o ensino colaborativo nas aulas de Educação Física.

Conteúdo programático 3: Atuação do professor e avaliação na aula de educação física para alunos deficiências e necessidades educacionais especiais.

Conteúdo programático 4: Práticas inclusivas e o esporte adaptado como alternativa para inclusão de alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

ANDRADE, A.C. **Programas físico-esportivos para pessoas com deficiência: propostas e experiências no estado de São Paulo**. Tese. (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 - Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação** – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **Série Anis**, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

FERNANDES, C.A.F.; VENDITTI JUNIOR, R. Educação física adaptada na formação universitária: reflexões sobre a preparação do profissional de educação física para a atuação com pessoas com necessidades especiais. **Movimento & Percepção**, v. 9, n. 12, p. 118-140, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**. São Paulo: Manole, 2013.

GORLA, José Irineu (Org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 123 p. ISBN 978-85-7655-174-4

SILVA, A. MELLO, M. T. de. **Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento**. Brasil. Editora dos Editores, set/2021. 448 p.

Bibliografia complementar:

ALVES, M. L. T.; MOLLAR, T. H.; DUARTE, E. (Org.) **Educação Física Escolar - Atividades Inclusivas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

American Psychiatric Association - APA. (2021). **Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders**, Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR).
<https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, MARIA AMELIA (Org.) **Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras**. 1. ed. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. v. 1. 302p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Brasília: PNUD, p. 392, 2017.

SILVA, A. F. da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física** / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.67 p.

SILVA, S. A política educacional brasileira e as pessoas com deficiência: como difundir o discurso de uma política pública de direitos e praticar a privatização. *In*: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.) **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas, SP: Mercado de Letras - Associação de Leitura do Brasil (ALB), p. 73-100, 2003.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004. 552 p. ISBN 85-204-1264-5

Disciplina: Teorias da Aprendizagem

Ementa: Compreensão das principais teorias da aprendizagem. As tradições dos estudos do condicionamento e as influências atuais nos processos de ensino e aprendizagem. A epistemologia genética e a teoria da aprendizagem de Jean Piaget. O sociointeracionismo e a aprendizagem na concepção de Lev Vygotsky. A afetividade e a aprendizagem na perspectiva de Henri Wallon.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as características teóricas das teorias da aprendizagem;
- Utilizar as concepções de aprendizagem em seu cotidiano profissional;
- Compreender o que são as teorias de aprendizagem articuladas ao condicionamento, epistemologia genética, interações sociais e afetividade;
- Desenvolver conexões entre as perspectivas dos pensadores clássicos das teorias da aprendizagem e a realidade docente atual.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático1: Teorias Clássicas do Condicionamento.

Conteúdo Programático2: A Epistemologia Genética de Jean Piaget.

Conteúdo Programático3: O Sociointeracionismo de Lev Vygotsky.

Conteúdo Programático4: A Afetividade de Henri Wallon.

Bibliografia básica:

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia: Teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. Summus editorial, 2019.

SALVADOR, C. C.; GÓMEZ, I. A.; MARTÍ, E. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2007..

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. RJ: Vozes, 1971.

Disciplina: Deficiência Física e AEE

Ementa: O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência física (DF) em seus aspectos legais e pedagógicos. Prática docente na educação inclusiva para estudantes com DF. Estratégias Educacionais para o AEE de estudantes com DF. As Tecnologias Assistivas para estudantes com DF. Aspectos da Comunicação: Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Orientação e mobilidade.

Tema 1: Deficiência física e necessidades educacionais

Caracterização da deficiência física. Identificação de habilidades, dificuldades e necessidades dos alunos com deficiência física. Atendimento de necessidades específicas do aluno com deficiência física, por meio do AEE.

Tema 2: Organização de recursos pedagógicos.

A organização da escola frente aos estudantes com DF, adaptações arquitetônicas, instrucionais e curriculares. Identificação e implementação de recursos pedagógicos necessários à superação das barreiras de acesso e aprendizagem dos alunos com deficiência física

Tema 3: Uso da Tecnologia Assistiva e adaptações escolares.

Tecnologia Assistiva - Avaliação e implementação. Material Escolar e Pedagógico Adaptado.

Tema 4: Acessibilidade: mobilidade, comunicação e participação.

Ajudas técnicas: recursos para comunicação alternativa e recursos pedagógicos adaptados. Acessibilidade na aprendizagem. Acessibilidade na arquitetura, Acessibilidade na mobilidade, funcionalidade, locomoção e participação. Acessibilidade Comunicativa: Comunicação Suplementar e/ou Alternativa – aspectos teóricos e práticos.

Bibliografia:

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado:** deficiência física. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

FACHINETTI, T. A.; GONÇALVES, A. G.; LOURENÇO, G. F. Atendimento educacional especializado (AEE) e a oferta para alunos com deficiência física. **Crítica Educativa**, v. 1, n. 2, p. 172–186, 2015. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/14>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Demais referências:

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva:** metodologia para estruturação de serviço em escolas públicas. 2009. 231f. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.** DEFICIÊNCIA FÍSICA. Brasília – DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação, Secretaria de Educação Especial. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado.** Brasília – DF: 2007.

GODÓI, A. M. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. [4. ed.] / Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 98 p.

LOURENÇO, G. F. **Avaliação de um programa de formação sobre recursos de Alta Tecnologia Assistiva e Escolarização.** Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCAR: São Carlos, 2012, 258 f. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4986>. Acesso em: 23 nov. 2016.

NUNES, L. R. O. P. **Linguagem e comunicação alternativa:** uma introdução. In: NUNES, L.R.O.P. (Org.) Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

VARA, M. F. F.; CIDADE, R. E. **Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado.** Curitiba: InterSaberes, 2020.

Disciplina: Educação Física no Ensino Fundamental

Ementa: Inserção da Educação Física como componente curricular escolar no Ensino Fundamental. Discussão das principais abordagens pedagógicas na educação física. Legislações, Parâmetros e Bases da Educação Física Escolar Contemporânea. As especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental. O trabalho pedagógico na Educação Física Escolar. Avaliação na Educação Física. A Educação Física e os temas contemporâneos.

Competências e Habilidades:

- Identificar as especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental;
- Conhecer as diferentes abordagens da Educação Física que compõem o campo escolar;
- Conhecer as diferentes leis que ordenam a disciplina na escola;
- Aplicar os conhecimentos teóricos em exercícios práticos ligados ao trabalho pedagógico.
- **Conteúdo Programático 1:** A Educação Física e a escola: a constituição de uma disciplina que trata do corpo.
- **Conteúdo Programático 2:** Legislações, Parâmetros e Bases da Educação Física escolar: marcos regulatórios e produções legislativas.
- **Conteúdo Programático 3:** As especificidades da Educação Física na escola
- **Conteúdo Programático 4:** O trabalho docente: prática, didática e avaliação.

Bibliografia básica

ALMEIDA, F. Q. de. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 7-16, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BATISTA, C. e MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, v. 30, e3041, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>>. Acesso em: 20 Jul. 2021.

SANTOS, W. dos et. al. Avaliação na Educação física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. *Movimento*, v.21, n.1, p.205-218, jan./mar. de 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274016.pdf>. Acesso em: 20. Jul. 2021.

Bibliografia complementar

ALTMANN, H. **Educação Física Escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, SP, v. 17, p. e019022, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 20 jul. 2021.

NEIRA, M. G. (org). **Educação Física cultural: o currículo em ação**. São Paulo: Labrador, 2017.

Disciplina: Educação Física no Ensino Médio

Ementa: Estudo da Educação Física Escolar no Ensino Médio, buscando compreender as mudanças propostas pela nova Base Nacional Comum Curricular e as principais vertentes teórico metodológicas que norteiam o trabalho docente. Discussão dos desafios e das potencialidades teóricas e práticas da Educação Física Escolar no Ensino Médio, pontuando grandes temas a serem trabalhados e abordagens que garantam um ensino inclusivo e participativo.

Competências e Habilidades:

Conhecer as documentações curriculares que organizam o Ensino Médio no Brasil;

Compreender as diferentes abordagens teórico-metodológicas e suas aplicações na Educação Física Escolar no Ensino Médio;

Desenvolver um olhar inclusivo para o ensino de esportes e de lutas;

Refletir sobre questões do corpo, da saúde, das práticas de lazer e dos padrões de beleza como conteúdos críticos para o ensino de Educação Física no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 1: A Educação Física na BNCC e o Novo Ensino Médio.

Conteúdo Programático 2: Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Escolar.

Conteúdo Programático 3: O Ensino inclusivo de lutas e de esportes no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 4: Reflexões sobre Corpo, Saúde, Lazer e Beleza no Ensino Médio.

Bibliografia básica

BETTI, M. A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÁSSIO, Fernando (Org.) Educação é a Base? 23 Educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. . Múltiplos Cenários da Prática Esportiva - Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017. v. 2.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. V. 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Básica, MEC, SEB, DICEI, 2013.

BREDA. M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

DAOLIO, J. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

DIAS, D.I, CORREIA W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, jun. 2013, v.27, n.2, p.277-287.

MAGNANI, J. G. C. . Circuitos dos Jovens Urbanos. Revista Tempo Social. v. 17, n. 2, 2005.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2010.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal. São Paulo: Phorte, 2006.

KUNZ, E. Transformação didáticopedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

PRIORE, M. L. M.; AMANTINO, M. S. (Org.). História do Corpo no Brasil. São Paulo: UNESP, 2011.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

Disciplina: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa

Ementa: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA. Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia. Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais. ABNT, ISO e TA. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar. Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos. Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador;

Design universal e Design Universal para Aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Conteúdo Programático 1: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA; Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia; Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais; ABNT, ISO e TA. Ajudas técnicas ou tecnologia assistiva. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar.

Conteúdo Programático 2: Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos.

Conteúdo Programático 3: Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal para Aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Bibliografia:

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva:** atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva.** Porto Alegre: Assistiva, 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. **Tecnologia Assistiva.** Brasília: Comitê de Ajudas Técnicas, 2009.

CARLETO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal:** um conceito para todos. São Paulo: Instituto Mara Gabrieli, [s.d]. Disponível em: <http://www.vereadoramaraagabril.com.br/files/universal_web.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DAMASCENO, L.; FILHO, T. G. **As novas tecnologias como tecnologia assistiva:** utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. Anais do III Congresso Ibero-Americano de informática na educação especial. Fortaleza: MEC. 2002. p. 1-11.

DELIBERATO, D. **Comunicação Alternativa**: informações básicas para professores. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. *Inclusão Escolar: As contribuições da educação especial*. Marília: FUNDEPE, 2008.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Alunos com deficiência e seu direito à Educação: trata-se de uma Educação Especial? In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Editora Vozes: Petrópolis – RJ, 2008

MANTOAN, M. T. E. A escola e suas transformações a partir da educação especial na perspectiva inclusiva - Relatório III. 1. ed. Campinas: Librum Editora, 2014. v. 1. 191p.

MARRA, A. C. G.; MENDES, R. H. **Guia para produção de material didático inclusivo**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2014.

Demais referências:

ABNT. **NBR 15.599**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABNT. **NBR 16.537**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. **Ministério da Educação**, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DELIBERATO, D. Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). **Núcleo de ensino**. São Paulo: UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. P. **Municípios construindo acessibilidade: o que todo prefeito deve saber**. Laboratório ADAPTSE, 2009. Disponível em: <<http://www.adaptse.org/172>>.

HANLINE, Mary Frances; NUNES, Debora; WORTHY, M. Brandy. Augmentative and alternative communication in the early childhood years. **Beyond The Journal / Young Children on the Web**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.naeyc.org/files/yc/file/200707/BTJHanline.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, Mai-Ago 2010.

Disciplina: Lúdico: Jogos e Brincadeiras

Ementa: Teorias sobre o lúdico. Cultura Lúdica e sociedade. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Pedagogia para o Jogo.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de lúdico e os ideários dos principais intelectuais que debateram sobre essa área de estudo.
- Depreender as relações entre cultura lúdica e sociedade.
- Ter a capacidade de analisar as bases epistemológicas e didáticas atinentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no bojo da educação escolar.
- Organizar e aplicar pressupostos teóricos e práticos concernentes ao lúdico e ao jogo no contexto escolar.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Teorias sobre o Lúdico.

Conteúdo Programático 2: Cultura Lúdica.

Conteúdo Programático 3: Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.

Conteúdo Programático 4: Pedagogia para o jogo.

Bibliografia básica

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

BUYTENDIJK, F. J. J. O jogo humano. In: GADAMER, H. G.; VOGLER, P. **Nova antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp, v. 4, 1974.

_____. **El juego y su significado**. El juego en los hombres y en los animales como manifestación de impulsos vitales. Madrid, Revista de Occidente, 1935.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

EMERIQUE, P. S. Aprender e ensinar por meio lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: Novos olhares**. São Paulo: Manole, 2004.

GRANDO, R. C. O Jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Matemática. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Faculdade de Educação. FE, Unicamp. Campinas, SP, 1995.

GRILLO, R. M. As Viradas Lúdicas: das metáforas de jogo à ludicização. In: GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. **O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

_____. Mediação semiótica e jogo na perspectiva histórico-cultural em educação física escolar. **Tese (Doutorado em Educação Física)**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R.; GRANDO, R. C.; ANDRADE, S. V. R. Jogo, Lúdico e Resolução de Problemas: conhecimento matemático em aulas de Educação Física. In: ALMEIDA, F. J. W.; ALMEIDA, M. T. P. **A Educação Física e a Transdisciplinaridade: razões práticas**. Fortaleza: Instituto Nexos, 2020a. p. 441-477.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; DEBORTOLI, J. A. **Brincar (es)**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 17-26.

RETONDAR, J. J. M. **Teoria do jogo: A dimensão lúdica da existência humana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

VIAL, J. **Jogo e Educação: as ludotecas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 11, p. 23-36, jun. 2008.

Bibliografia complementar

EUVÉ, F. **Penser la création comme jeu**. Paris: Cerf, 2000.

GRILLO, R. M.; PRODÓCIMO, E.; GOIS JR., E. O Jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 345-364, 2016.

GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. **O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

HEIDEMMAN, I. **Das Begriff des Spieles**. Berlim: Walter de Gruyter, 1968.

HENRICKS, T. S. **Play and the Human Condition**. Chicago, IL: University of Illinois, 2015.

HENRIOT, J. **Le Jeu**. Paris, França: Presses Universitaires de France, 1969.

_____. **Sous couleur de jouer**: La métaphore ludique. Paris: Ed. José Corti, 1989.

SUTTON-SMITH, B. **The ambiguity of play**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

Disciplina: Cultura Corporal: Interfaces com a Psicomotricidade

Ementa: Concepção de psicomotricidade. Significação, representação e comunicação sociocultural de corpo e de movimento. Pressupostos teóricos da motricidade humana. Percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade. Objetivos, condutas psicomotoras infantis. O trabalho do educador infantil com o movimento, na educação infantil.

Objetivo: Compreender a importância da cultura corporal como eixo da aprendizagem permeada pela ludicidade e pelo protagonismo das crianças.

Conteúdo Programático 1: Crianças corpo e vida

Conteúdo Programático 2: As diferentes formas de expressão do corpo e sua construção histórica

Conteúdo Programático 3: Apreciar, executar, criar e refletir: a cultura corporal e a psicomotricidade

Conteúdo Programático 4: A importância do trabalho do educador na educação infantil: diálogos com as culturas corporais.

Bibliografia:

FREIRE, João Batista, *De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade Humana*. São Paulo, Summus, 1997.

_____. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GARCIA, R. L. *O corpo que fala dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Demais referências:

_____. *Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação*. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

_____. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

LAPIERRE, André e ACOUNTURIER, Bernard. *A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.

LAPIERRE, André. *A Educação Psicomotora na Escola Maternal*. São Paulo: Editora Manole, 1989.

LORENZON, Agnes Michele Marie Delobel. *Psicomotricidade: Teoria e Prática*. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação Física infantil: construindo o movimento na escola. 7ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina: Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor

Ementa: Conceitos Básicos da Psicomotricidade. Breve histórico e atuação. Desenvolvimento Psicomotor. Aprendizagem e principais características. Fisiologia do Movimento. Córtex Motor e Cerebelo. Habilidades Psicomotoras. Imagem e Esquema Corporal. Distúrbios e transtornos psicomotores. Práticas e intervenções educativas.

Competências e Habilidades:

- Apresentar a discussão epistemológica sobre a psicomotricidade.
- Contextualizar o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem.
- Exibir os conceitos básicos da fisiologia do movimento e algumas habilidades envolvidas.
- Identificar e caracterizar as principais habilidades psicomotoras, esquema corporal e imagem corporal.
- Compreender a relação do córtex motor e do cerebelo com os movimentos da fala, da escrita e da leitura.
- Conhecer o diagnóstico dos principais grupos de distúrbios de psicomotricidade.
- Caracterizar as praxias e as gnosias.
- Conceber a psicomotricidade enquanto ferramenta da educação.

Conteúdo Programático 1: Psicomotricidade, Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem.

Conteúdo Programático 2: O Movimento Humano.

Conteúdo Programático 3: Habilidades Psicomotoras – Observação e Diagnóstico.

Conteúdo Programático 4: Principais Distúrbios e Possibilidades na Prevenção e Educação.

Bibliografia Básica:

BOULCH, L. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

COSTE, J. **A psicomotricidade**. 4.ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, A. A. **Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2002.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

